

RELATÓRIO ANUAL 1989

Centro da Memória da Eletricidade no Brasil

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE



EDIÇÃO

Coordenadoria de Comunicação da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE

PESQUISA ICONOGRÁFICA

“Energia elétrica e transportes — Rio de Janeiro e São Paulo”
Fotografias selecionadas nos arquivos da Eletropaulo-Eletricidade de São Paulo S.A., da Gerência de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário — Preserfe e da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE.

Centro da Memória da Eletricidade no Brasil

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE

Av. Presidente Vargas, 435 — 8.º e 9.º andares
20071 Rio de Janeiro — RJ, Brasil
Tels.: (021) 232-0607, 211-5102 e 211-5291

SUMÁRIO

Apresentação.....	2
Introdução.....	3
Pesquisa Histórica.....	4
Sistema de Informação.....	7
Acervo das Empresas do Setor.....	9
Acervo da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE.....	12
Comunicação.....	14
Administração.....	18
Membros Instituidores, Mantenedores e Honorários.....	19
Órgãos de Administração Superior e Consultivo.....	20

A Diretoria Executiva do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil — MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, em cumprimento ao disposto no estatuto da entidade, submete ao Conselho de Administração o relatório anual do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1989.



Mario Penna Bhering
Presidente

Ao encerrar mais um ano de intensas atividades, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE pode considerar vencida mais uma etapa para o alcance do seu objetivo maior — a preservação da memória do setor de energia elétrica do país.

Neste momento de prestação de contas de suas atividades, a entidade ressalta com orgulho o reconhecimento do governo do estado do Rio de Janeiro ao seu valor como entidade cultural, concedendo-lhe o título de órgão de *Utilidade Pública* por meio da Lei nº 1.537, de 29 de setembro de 1989.

Com diversos serviços colocados à disposição do público em geral e, especialmente, das empresas do setor, o programa de trabalho de 1989 dirigiu-se principalmente à execução de projetos de pesquisa histórica, ao estabelecimento de marcos de referência e à criação de instrumentos de pesquisa que forneçam subsídios para o desenvolvimento de atividades no futuro.

Ressalta, no período, o estreitamento dos vínculos da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE com empresas do setor, com entidades congêneres, com as principais agências culturais do país e do exterior e com profissionais ligados às áreas de memória e cultura, ciência e tecnologia, relacionadas com a eletricidade.

Outra diretriz do exercício foi a execução de trabalhos conjuntos

com as diversas áreas da Eletrobrás e com as empresas do setor, promovendo-se ações para a recuperação, a conservação e a salvaguarda dos arquivos, objetos e sítios necessários à reconstituição da história da energia elétrica no Brasil.

Merece destaque o apoio da entidade ao Programa de Memória Técnica do Setor de Energia Elétrica no Brasil, coordenado pela Diretoria de Planejamento e Engenharia da Eletrobrás.

Cumprida essa jornada, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE congratula-se com os seus instituidores e mantenedores e agradece a valiosa colaboração dos Conselhos de Administração e Consultivo e da sua equipe de trabalho, que tanto se empenhou para o êxito das suas ações.

No exercício de 1989, três projetos de pesquisa histórica tiveram seus textos concluídos e serão editados em 1990.

O primeiro — Eletrificação Rural no Brasil — consiste no estudo sobre a implantação, a evolução e a situação atual da eletrificação rural no Brasil por meio de uma pesquisa histórico-sociológica. Tem por objetivo contribuir para o conhecimento da importância da eletrificação para o desenvolvimento das áreas rurais do país, fornecendo elementos que permitam identificar os fatores que vêm dificultando a expansão dos serviços de energia elétrica no campo.

O segundo projeto — Energia Elétrica na Industrialização Brasileira — desenvolvido por pesquisadores do Instituto de Economia Industrial (IEI), da Faculdade de Economia e Administração (FEA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve aportes financeiros da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. Apresenta, como produto final, três ensaios: a) As alternativas de consumo energético na industrialização brasileira; b) As companhias estaduais de energia elétrica na conformação do planejamento energético brasileiro e c) Padrões de financiamento e de organização interempresarial do setor da energia elétrica.

O terceiro — História do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) — desenvolvido por pesquisadores independentes, sob a

supervisão dos técnicos da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE e com recursos do Cepel e da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, ressalta a importância do centro no desenvolvimento tecnológico do setor de energia elétrica ao longo dos seus 15 anos de atividades (1974 a 1989).

O texto apresenta, ainda, um conjunto de entrevistas com personalidades das empresas do setor e do Cepel, além de três anexos relativos aos projetos de pesquisa, aos trabalhos técnicos publicados e às instituições que se utilizaram dos serviços da entidade.

Além do texto, outros produtos derivaram do trabalho de pesquisa: a) levantamento bibliográfico traduzido em fichas com o resumo das obras relativas ao desenvolvimento econômico e tecnológico brasileiro, à industrialização, à energia elétrica e à ciência e tecnologia, que se encontram à disposição na MEMÓRIA DA ELETRICIDADE para o público em geral e b) fichas com o resumo dos documentos encontrados no Arquivo Central do Cepel, fontes primárias da pesquisa, que também se encontram disponíveis.

Como instrumento de apoio à pesquisa, encontravam-se em fase de conclusão três projetos.

O primeiro — Estado e Energia Elétrica: o Processo Legislativo na Primeira República — consiste no levantamento e na análise dos projetos de lei, debates e demais proposições, no Congresso

Nacional, relativos às atividades de energia elétrica durante a República Velha (1889 a 1930).

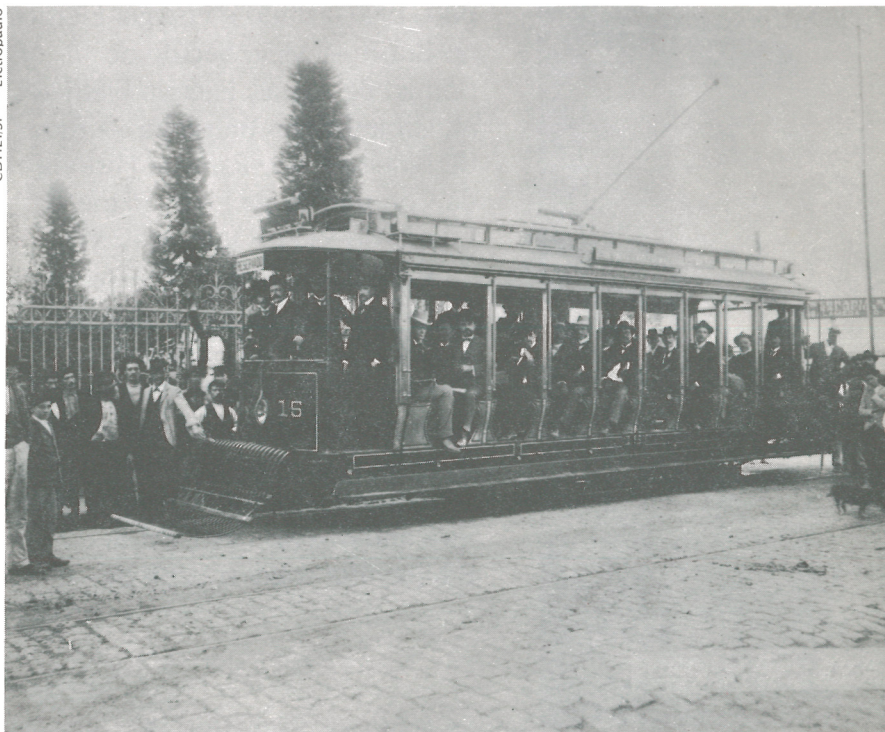
Pretendendo originalmente recuperar a tramitação dos projetos relativos à regulamentação da indústria de energia elétrica no período da Primeira República, especialmente do projeto de Código de Águas, enviado ao Congresso Nacional em 1907, o projeto foi redimensionado, estendendo-se a uma pesquisa sistemática dos projetos de lei de receitas e despesas da União, desde a primeira legislatura republicana, inaugurada em 1891, até a última legislatura da República Velha, encerrada em 1930.

O segundo — Teses sobre o Setor de Energia Elétrica Brasileiro — é uma reunião de informações sobre o conjunto de teses defendidas em universidades e instituições de ensino de pós-graduação nas áreas de conhecimento que tratam de questões inerentes à história da eletricidade e do setor de energia elétrica brasileiro.

O terceiro — Artigos sobre o Setor de Energia Elétrica publicados na Revista do Clube de Engenharia — vem ampliar o conjunto de fontes disponíveis para a reconstituição da história da energia elétrica, na medida em que o Clube de Engenharia constituiu-se num importante *forum* de debates sobre o desenvolvimento econômico e social do país.

No exercício, tiveram início três pesquisas, com término previsto

CDHE/ISP — Eletropaulo



Viagem inaugural da linha Bom Retiro. São Paulo, 1900.

Bondes no Largo do Machado. Rio de Janeiro, s/d.

Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE





Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE

para 1990: Estado e Energia Elétrica no Brasil — Meio Século do Código de Águas; Energia Elétrica na Urbanização Brasileira — Rio de Janeiro e São Paulo; e História da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj).

Com início também nesse exercício, os projetos Energia e Industrialização no Nordeste — Chesf e Cronologia Ilustrada do Setor de Energia Elétrica Brasileiro deverão estar concluídos em 1991.

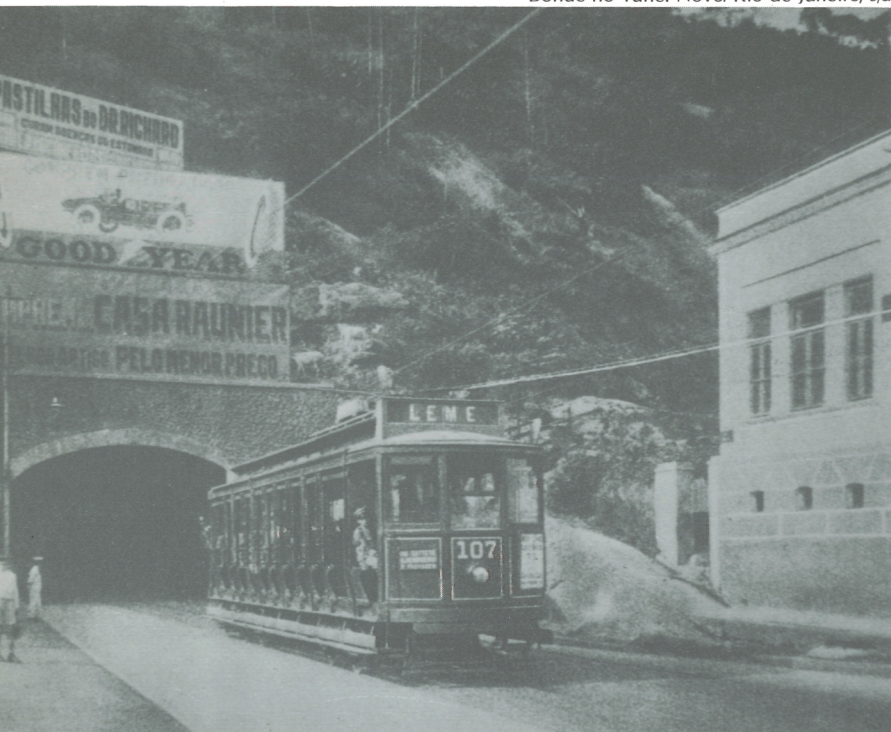
Outro instrumento de pesquisa teve andamento em 1989: a Bibliografia sobre o Setor de

Energia Elétrica Brasileiro, que terá prosseguimento em parceria com o Departamento de Documentação da Eletrobrás — DEDC.

Dentro do programa de história oral, o Projeto Memória do Setor de Energia Elétrica — Histórias de Vida — Octávio Marcondes Ferraz e Lucas Lopes consiste em um desdobramento do projeto Memória do Setor de Energia Elétrica: Fase Pré-Operacional da Eletrobrás, executado em convênio com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que teve o apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), cujos resultados se traduziram na coleta de depoimentos de 19 dos principais agentes que vivenciaram a fase pré-operacional da Eletrobrás, constituindo um arquivo sonoro com 113,5 horas de entrevistas gravadas. A riqueza desse acervo de entrevistas, que não apenas recuperam a história do setor de energia elétrica do país, mas levantam questões importantes relativas ao desenvolvimento nacional, abrindo caminho a novas pesquisas, justificou a edição desses depoimentos, a começar pelas entrevistas de Octávio Marcondes Ferraz e Lucas Lopes, a serem concluídas em 1991.

Trenzinho do Corcovado. Rio de Janeiro, s/d.

Bonde no Túnel Novo. Rio de Janeiro, s/d.



Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE

Dentro do objetivo de montar um sistema de informações das fontes para a história da eletricidade e do setor de energia elétrica brasileiro, sob a forma de banco de dados, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE consolidou, em 1989, três bases de dados — institucionais, de pessoas e arquivísticos.

Essas bases, além de virem cumprindo a finalidade de divulgar informações sobre instituições e pessoas de notável saber e sobre os documentos de natureza arquivística relevantes para a reconstituição da história do setor, têm despertado interesse de diversas áreas de documentação das empresas do setor no que se refere à metodologia aplicada para a sua implantação. Por intermédio do Departamento de Organização e Informática (DEOI), da Eletrobrás, e da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, tanto a metodologia quanto os dados estão colocados à disposição das empresas.

Encontravam-se em fase final de análise e desenvolvimento, para implantação, no final do exercício, outras duas bases de dados: bibliográficos e do vocabulário controlado. A primeira irá dispor de dados relativos ao acervo da biblioteca da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE e a levantamentos realizados em bibliotecas de instituições afins. A segunda tem por objetivo principal divulgar uma lista básica de termos para a recuperação uniforme das informações nas bases do banco de

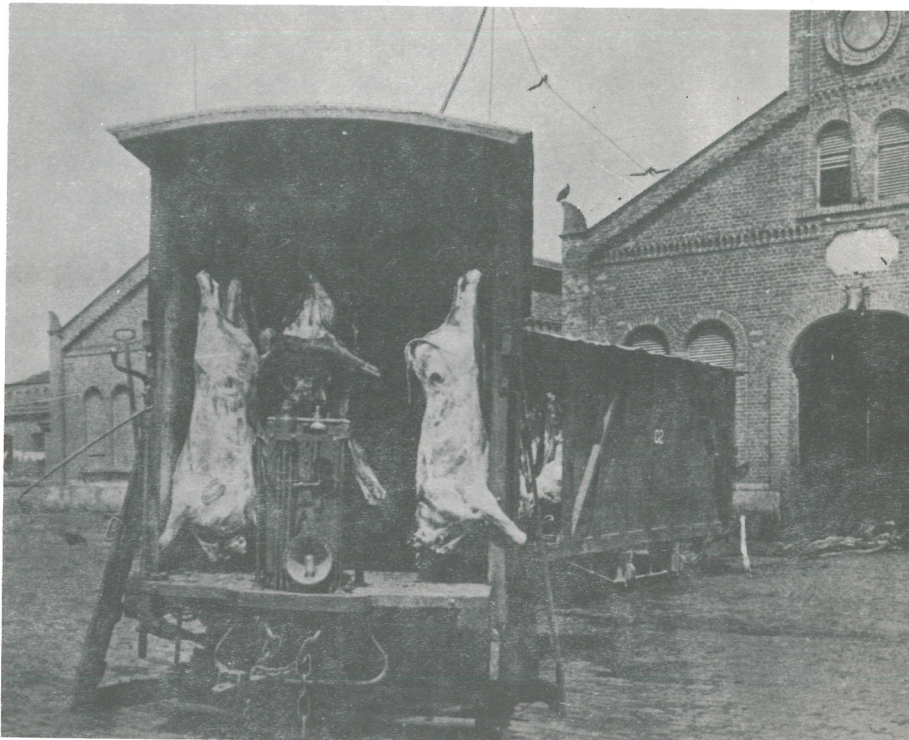
CDHE/SP — Eletropaulo



Bonde de carga. São Paulo, 1909.

Carro frigorífico. São Paulo, 1904.

CDHE/SP — Eletropaulo



dados. Em 1989, foram incluídos 2.359 termos nessa base e, no decorrer de 1990, deverá ser elaborado um projeto que estabelecerá as relações hierárquicas e associativas dos termos, uma vez classificados em grandes áreas do conhecimento.

Tendo como produtos finais a constituição da base de dados iconográficos e a inserção de informações bibliográficas sobre museologia e política cultural, com ênfase em ciência e tecnologia, na base de dados bibliográficos, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE vem desenvolvendo três projetos: Iconografia da Eletricidade no Brasil, Cadastro Cultural e Levantamento Bibliográfico sobre Museologia e Cultura.

Das imagens pesquisadas no Museu da República (coleção Pereira Passos), no Clube de Engenharia e no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, num total de 26.504, foram analisadas, decodificadas e referenciadas em fichas 414 fotografias do interesse do setor de energia elétrica.

O cadastramento de títulos específicos da área de museologia, principalmente os relativos às técnicas de organização, manutenção e dinamização de museus de ciência e tecnologia e o levantamento bibliográfico sobre museologia e cultura visam a subsidiar projetos de museus, exposições e de implantação de centros culturais e de memória das empresas do setor. Já se encontram cadastrados na MEMÓRIA DA

ELETRICIDADE 2.750 títulos, entre livros e artigos.

O Programa de Inventário Nacional de Acervo da Natureza Não-Arquivística do Setor de Energia Elétrica procura inventariar, a longo prazo, os equipamentos utilizados pelo setor, devendo codificar as informações relativas à memória técnica, histórica, social e patrimonial, gerando uma base de dados específica sobre a tipologia, a origem, a fabricação e a evolução dos equipamentos e sua correlação com as diversas situações de uso.

Em 1988, teve início o projeto - piloto na Cerj, com o trabalho de campo, que deverá estar concluído em 1991. Foram levantados os dados relativos às 109 subestações, inventariados os acervos do Museu da Energia e, *in loco*, os equipamentos de 70 subestações.

Em todas as etapas, o projeto-piloto vem contando com o apoio de consultoria especializada de técnicos do setor, especialmente para testar o programa e examinar a viabilidade de execução de projetos similares em outras empresas.

Como produtos finais, o programa testado apresentará, em 1990, além de uma metodologia básica para a elaboração de um modelo de inventário e de um sistema de informações, uma seleção de imagens para a produção de um catálogo dos equipamentos da Cerj e a identificação do acervo a ser preservado pela empresa.

Por ocasião da solenidade dos cem anos de inauguração da primeira usina hidrelétrica da América do Sul, a usina de Marmelos-Zero, em Juiz de Fora, Minas Gerais, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE deu início ao programa denominado Marcos da Energia Elétrica no Brasil. O centenário foi comemorado no dia 5 de setembro, com uma solenidade de significado histórico para o país e de grande importância para o setor de energia elétrica. O prédio que abrigava as máquinas pioneiras da usina foi entregue à comunidade, inteiramente restaurado pela Cemig e transformado em espaço cultural aberto à visitação pública.

Na oportunidade, foi inaugurada no interior do prédio uma exposição permanente de fotografias e objetos do acervo da Cemig, coordenada e montada por profissionais da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) lançou cartões e inteiros postais, carimbo filatélico e um selo comemorativo do evento. Foi exibido o vídeo "Centenário de Marmelos-Zero — a usina pioneira", produzido pela MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, sem ônus para a entidade e a Cemig. Também foi lançado um folheto sobre a usina Marmelos-Zero e a distribuidora número 1 (instalação contemporânea do Complexo Marmelos) e assinado um convênio entre a Cemig e a Universidade Federal de Juiz de Fora para um

CDHE/ISP — Eletropaulo



Bonde para operários. São Paulo, 1916.

Casa de carros na alameda Glette. São Paulo, 1912.



CDHE/ISP — Eletropaulo

trabalho de pesquisa junto aos arquivos referentes à extinta Companhia Mineira de Eletricidade.

Simultaneamente com o projeto Marmelos-Zero, desenvolvia-se o projeto Piabanha. Inaugurada em 1908, a usina de Piabanha foi a primeira hidrelétrica do país, considerada de grande porte, na sua época, a ser projetada e construída por engenheiros brasileiros. O projeto em execução pela MEMÓRIA DA ELETRICIDADE e a Cerj, que contou com a colaboração de técnicos da Fundação Nacional próMemória, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e do Preserfe da RFFSA, prevê a implantação de roteiros de visita à usina e ao parque e a restauração da antiga Estação Ferroviária de Alberto Torres, transformada em centro cultural. Folhetos estão sendo criados com o propósito de orientar o visitante.

Quando da comemoração dos 80 anos de inauguração da usina, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE organizou uma exposição, apresentando imagens fotográficas relativas à construção da usina e ressaltando o trabalho pioneiro da engenharia nacional no início do século.

No sentido de articular ações conjuntas com as áreas de documentação das empresas do setor para a preservação, a organização e a recuperação do seu acervo histórico, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE desenvolveu

projetos para a Eletrobrás, a Cerj, a CAEEB e o DNAEE.

Com a Eletrobrás, iniciou-se, em conjunto com a Divisão de Arquivos (DVAR), do Departamento de Documentação (DEDC), um projeto que tem por objetivo preservar uma parcela do acervo documental intermediário e permanente, de natureza arquivística, da empresa, que apresenta um conjunto de informações valiosas para a reconstituição da história da Eletrobrás e do setor, especialmente no que se refere à sua atuação como empresa *holding*. Serão produtos finais desse projeto tabelas de temporalidade do acervo arquivístico de natureza administrativa e o inventário da sua parcela permanente.

Outra atividade, também desenvolvida em 1989, teve por objetivo o intercâmbio técnico da entidade com as áreas de meio ambiente, de conservação de energia e de fontes alternativas de energia.

A ação da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE junto à Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), na área de preservação documental, dirigiu-se a duas parcelas de conjuntos documentais: EC – Encaminhamento de Correspondência e Cadastro de Pessoal.

O trabalho realizado com o primeiro conjunto documental tem por objetivo fornecer à empresa subsídios para a implantação do processo de avaliação e de

microfilmagem dos documentos do período de 1955 a 1983, relativos à Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE), incorporada pela Cerj. Em 1989, foi concluída a identificação do acervo e elaborado o relatório técnico final, que deverá orientar a Cerj nos procedimentos a serem adotados na seleção desse conjunto documental, para microfilmagem.

O segundo projeto deverá ter início em 1990, sob a forma de consultoria técnica, tendo por objetivo a avaliação da parcela documental, segundo critérios técnicos adequados, para a seleção dos documentos a serem microfilmados.

O projeto de organização e conservação de parcela do acervo arquivístico permanente da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (CAEEB), concluído em 1989, teve por objetivos elaborar e implantar um modelo para a organização de parcela do acervo da empresa, acondicionar a documentação e recuperar as informações das unidades documentais, objeto de um inventário geral.

O mesmo tipo de trabalho, também com o mesmo objetivo, vem sendo desenvolvido para o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). Em 1989, o projeto foi desenvolvido de acordo com a metodologia inicialmente definida, representando o mais significativo exemplo de experiência de preservação documental nas

Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE



Ônibus elétrico. Rio de Janeiro, s/d.

empresas do setor. A sua realização vem propiciando não só a organização do acervo, mas também a consolidação de uma metodologia específica para essas empresas. Contudo, em face da variedade, da complexidade e do volume do acervo a ser tratado, o prazo do projeto deverá ser estendido até o final de 1990.

Ressalta-se, no exercício, a conclusão da segunda edição atualizada do Guia dos Fundos Documentais do Setor de Energia Elétrica, levantamento circunstanciado da situação atual dos arquivos do setor, dando conta dos conjuntos de documentos produzidos e/ou acumulados pelas empresas. O Guia dos Fundos será divulgado em 1990.

A MEMÓRIA DA ELETRICIDADE vem produzindo e acumulando um acervo documental de natureza diversificada, em diferentes suportes (papel, microfilme, fitas magnetizadas e suportes especiais em geral), a partir de diversas origens e formas de obtenção.

O projeto de política de gestão documental para o acervo produzido e/ou acumulado pela MEMÓRIA DA ELETRICIDADE objetivou a definição de uma política institucional para documentos de natureza arquivística, especialmente no que diz respeito à sua gestão, de modo a evitar a acumulação indevida daqueles sem valor relevante para a entidade. O produto final foi um relatório técnico definindo a política institucional para a gestão desse acervo.

Acervos pessoais são conjuntos de documentos produzidos e/ou acumulados por pessoas físicas, doados à MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, e que passam a integrar o seu patrimônio documental de natureza arquivística. Constitui-se em atividade permanente da entidade o tratamento técnico desses acervos, de modo que se tenha pleno controle físico dos mesmos e seja facilitado o acesso às informações neles contidas. Paralelamente, vem sendo feita uma pesquisa sobre personalidades importantes para a reconstituição da história do setor de energia elétrica brasileiro, com a finalidade

de viabilizar uma campanha de doação sistemática de acervos pessoais.

No programa de arquivo da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, três são as atividades permanentes: Acervos Sonoros, Acervos Iconográficos e Acervos Filmográficos. Iniciadas em 1989, essas atividades estão sendo implantadas com o estudo de métodos e critérios adequados para a organização e a conservação desses acervos.

No final do exercício, já se achavam disponíveis, para consulta, as gravações decorrentes do programa de história oral da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE e de eventos realizados pela entidade. Por intermédio de um convênio firmado com o Instituto Nacional de Fotografia (Infoto), sem ônus para a entidade, vêm sendo analisadas questões relativas à conservação dos acervos iconográficos. Fazem parte do acervo filmográfico filmes institucionais doados pelas empresas do setor e gravações de eventos e trabalhos realizados pela instituição.

Ainda no que se refere ao seu acervo, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE vem dando prioridade à biblioteca especializada em história e tecnologia da eletricidade.

No exercício, foi possível dar continuidade ao processamento técnico e à expansão da política para obtenção de títulos por meio de doações e patrocínios,

ressaltando-se a colaboração do Ministério das Minas e Energia, que destinou recursos para esse fim.

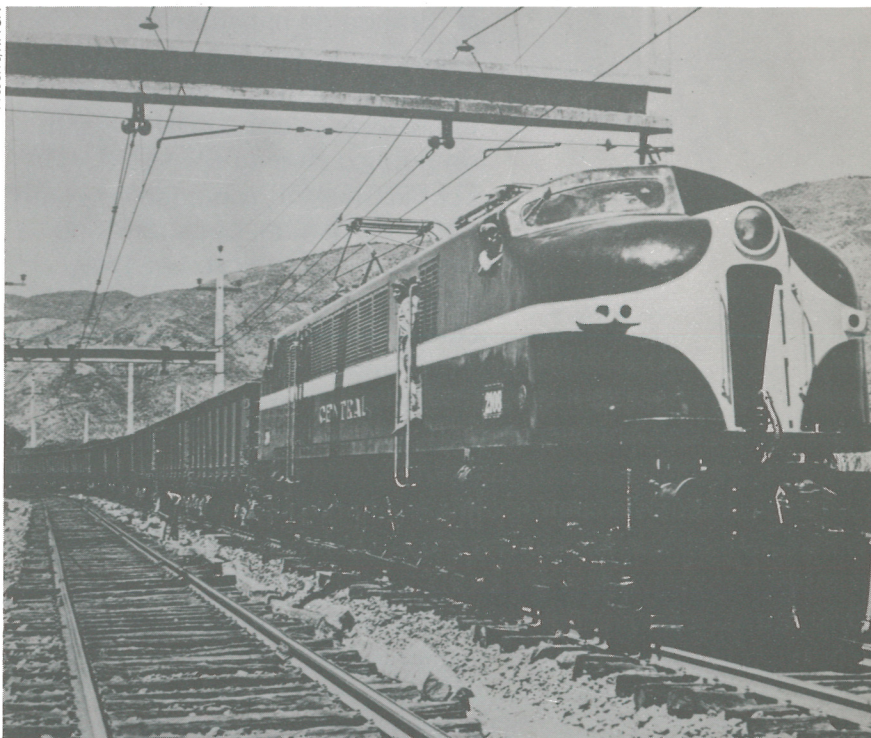
Atualmente, a biblioteca oferece serviços de empréstimo de documentos, pesquisa bibliográfica, reprodução de partes de documentos e permuta entre bibliotecas.

Os documentos incorporados à biblioteca são tratados por meio de procedimentos técnicos específicos da área de biblioteconomia.

Como produtos finais, têm-se o acervo bibliográfico processado e a emissão de boletins trimestrais.

Com o objetivo de articular as ações de microfilmagem dos laboratórios das empresas do setor com as previstas no Plano Nacional de Periódicos Brasileiros, coordenado pela Biblioteca Nacional, foi firmado um convênio entre aquela entidade, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE e o Clube de Engenharia, no qual se estabelece o compromisso do desenvolvimento de ações que incentivem a preservação de periódicos por meio da microfilmagem.

Preserfer/RFFSA



Locomotiva para transporte de minérios. Serra do Mar, s/d.

Locomotiva elétrica da Ferrovia Paulista S.A. — Fepasa. São Paulo, s/d.

Preserfer/RFFSA



Partindo de pressupostos básicos e do conhecimento das demandas do setor, foi possível estabelecer-se um contorno geral do público-alvo da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, tomando-se, como ponto de partida, os usuários do Centro de Referência. Em 1989, tornou-se necessário aprofundar o conhecimento desse público-alvo, detalhando-o em seus diversos segmentos, com o objetivo de subsidiar a definição da natureza e da especificidade de novos serviços a serem oferecidos, bem como avaliar o uso real daqueles já à disposição do usuário.

O relatório final do trabalho fornece subsídios para o planejamento estratégico de médio e longo prazos e representou uma reflexão importante na elaboração do programa de trabalho para 1990.

Com a finalidade de evidenciar a história da eletricidade, a evolução do setor de energia elétrica e a sua contribuição para o desenvolvimento do país, dentro de uma dimensão atualizada e prospectiva, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE deu continuidade, no exercício, ao programa de exposições temporárias e itinerantes.

A mostra itinerante "Energia e Memória no Traço do Humor" aborda aspectos do comportamento da sociedade brasileira na sua relação com o uso da eletricidade do final do século passado aos dias de hoje. Usa como veículo a charge, o cartum e a caricatura, contando com originais criados por chargistas e cartunistas de renome.

Em 1989, a exposição itinerou pela Cerj (janeiro a março), Eletrosul (março), Celesc (abril a junho), pelo 1.º Distrito do DNAEE (julho), pela Copel (agosto), por Itaipu Binacional (setembro), pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello — Cenpes/Petrobrás (outubro) e pela CEEE (dezembro), recebendo cerca de 6.580 visitantes.

Apresentando imagens fotográficas relativas à construção, em 1908, da usina de Piabanha, da Cerj, e ressaltando o trabalho pioneiro da engenharia nacional no início do século, a exposição itinerante "80 Anos de Piabanha" foi desenvolvida em 1988, em colaboração com as comemorações dos 80 anos dessa usina.

Aberta ao público inicialmente no espaço de exposições da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, a mostra foi levada à usina de Piabanha e ao espaço cultural da Cerj, ficando, em 1989, à disposição daquela empresa, para itinerar por suas regionais.

No exercício de 1989, foi desenvolvido o anteprojeto de uma exposição, a ser inaugurada em 1990, que abordará noções sobre o fenômeno da eletricidade e uma síntese da evolução da ciência e da tecnologia na sua relação com a energia elétrica — as diversas formas de obtenção de energia, as descobertas científicas que propiciaram o domínio da eletricidade pelo homem, bem como invenções e equipamentos elétricos que trouxeram o desenvolvimento e o progresso pelo uso da energia elétrica.

Nas comemorações do centenário da República, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, a Casa de Oswaldo Cruz, o Museu de Astronomia e Ciências Afins e o Museu Casa Benjamin Constant organizaram o 10.º módulo de discussão do Congresso Internacional do Centenário da República Brasileira, denominado “República, Ciência e Tecnologia”, no qual a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE participou com o tema “Energia Elétrica: Estado e Sociedade”. No 15.º módulo, a instituição marcou sua presença na mesa de discussão “Os Museus na República e a República nos Museus”.

O I Seminário de Documentação e Preservação da Memória do Setor de Energia Elétrica foi realizado na Eletrosul, em Florianópolis, de 28 a 30 de março, com o apoio financeiro da NTS — Núcleo de Tecnologia de Software, reunindo cerca de cem profissionais de instituições ligadas, direta ou indiretamente, ao setor e das áreas acadêmica e cultural. O evento atingiu os objetivos de propiciar a discussão em torno de questões da área de arquivologia e biblioteconomia, de promover a interação entre os profissionais dessa área de atuação, na região Sul, por meio do intercâmbio de novos conhecimentos e experiências, e de articular as ações locais de preservação do acervo documental das empresas do setor.

Com os mesmos objetivos, foi realizada a 1.ª Reunião Técnica para Articulação de Ações de Preservação Documental — Região

Centro-Oeste — o evento foi realizado nos dias 15 e 16 de agosto, no auditório do Arquivo Público Federal, em Brasília, com o apoio cultural da DeMarchi — Assessoria de Marketing, Publicidade, Comunicação Visual, Editoração Ltda. e da Associação dos Empregados da Eletronorte (Asel). Participaram das reuniões cerca de 80 profissionais da área de documentação das empresas do setor, de órgãos federais e de instituições acadêmicas e culturais. Os objetivos foram alcançados — a integração dos profissionais das áreas de documentação da região Centro-Oeste, a divulgação das linhas de ação da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, no que se refere à preservação documental, e o reconhecimento pela comunidade arquivística do papel desempenhado pela entidade.

Realizado nos dias 28 e 29 de novembro, no auditório do Clube de Engenharia, o Seminário de Microfilmagem de Documentação Permanente contou com a colaboração da Associação Micrográfica do Rio de Janeiro (AMRJ) e o apoio financeiro da NTS — Núcleo de Tecnologia de Software e da Seleconta — Divisão de Microfilmagem. Com a participação de cerca de trezentos profissionais da área de microfilmagem, o evento permitiu a reflexão sobre a utilização da microfilmagem para a preservação da documentação permanente nas empresas do setor, além da divulgação de experiências e conhecimentos técnicos e da integração dos profissionais dessa área.

No II Ciclo de Palestras sobre Documentação, foram realizados dois eventos. O primeiro, a palestra realizada em 8 de junho, teve como tema "Microfilmagem: Legislação e Preservação". O segundo, no dia 4 de setembro, tratou do tema "Ações de Marketing a Serviço da Informação". As palestras deste ciclo, ambas ocorridas no Clube de Engenharia e proferidas por documentalistas de empresas do setor e de instituições acadêmicas e culturais, propiciaram a discussão sobre os temas enfocados, contextualizando as questões referentes à preservação documental.

No programa de editoração de publicações, vem a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE desenvolvendo o projeto "A Luz da Pintura no Brasil", para publicação em 1990. Trata-se de uma viagem pela pintura no Brasil, à luz do tratamento dado pelos artistas ao fenômeno ótico em seus trabalhos, quer nos aspectos técnicos, quer nos temáticos. Além de apresentar a maneira como os artistas captaram a presença da luz, de um ponto de vista estético ou científico, e de focalizar o contexto em que o fizeram, serão também registrados o estilo de época, o cotidiano, o fazer artístico e a mentalidade das épocas em que as obras foram criadas.

O vídeo "Energia e República: 100 anos de Progresso" representa a participação do setor de energia elétrica nas comemorações do centenário da República, trabalho solicitado à Eletrobrás pela Presidência da República, por intermédio do Ministério das Minas

e Energia. Trata-se de um documentário baseado no livro "Panorama do Setor de Energia Elétrica no Brasil", que reconstitui a trajetória das atividades do setor desde os seus primórdios até os dias de hoje, cobrindo um período que, virtualmente, coincide com a história republicana brasileira.

Documentário com a duração de oito minutos, o vídeo "MEMÓRIA DA ELETRICIDADE — à luz da história" reúne informações sobre os objetivos da entidade e os projetos desenvolvidos, mostrando-a como instituição voltada para a geração de conhecimento e a salvaguarda do vasto patrimônio histórico do setor. Com esse vídeo, a MEMÓRIA DA ELETRICIDADE fica dotada de um instrumento de divulgação ágil e efetivo, a ser utilizado junto às empresas, aos meios de comunicação e às instituições afins.

Recursos audiovisuais enviados à MEMÓRIA DA ELETRICIDADE por empresas vinculadas ao Ministério das Minas e Energia e ao Ministério das Comunicações possibilitaram a realização da I Mostra de Vídeos, em janeiro, com 15 sessões, contando com a presença de empregados da Eletrosul, do Cepel, da Light e da Eletrobrás.

Dentre as publicações seriadas, teve destaque a edição do Caderno MEMÓRIA DA ELETRICIDADE Nº 1, com o título "Memória e Cultura", lançado no final do exercício, que inicia a série de publicações de conteúdo específico, relativas a assuntos que constituem objeto de trabalho da entidade. Esse caderno apresentou

algumas das principais concepções de memória e de documentos na civilização ocidental, buscando a relação com o tratamento da sua simbologia na atualidade.

Em 1989, foram publicados os Boletins N^{os} 8, 9 e 10, com os temas: "Memória e Tecnologia Industrial"; "Memória e República" e "Memória, Indivíduo e Sociedade". A edição do Boletim N^o 9 contou ainda com um encarte especial relativo à solenidade do 27^o aniversário da Eletrobrás.

O projeto de editoração do livro "Concreto Massa no Brasil — Memória Técnica — 1. Registro Histórico" foi concluído em junho de 1989 e integra o Programa de Memória Técnica do Setor de Energia Elétrica no Brasil, um subsistema da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, coordenado pela Diretoria de Planejamento e Engenharia da Eletrobrás.

Dentro desse programa, foi concluída, no final do exercício, para publicação em 1990, a segunda edição, revista e ampliada, do Projeto Gráfico para Memórias Técnicas.

O Catálogo de Depoimentos do Programa de História Oral da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, concluído no final do exercício, será publicado em 1990. Apresenta os sumários dos depoimentos dos 19 principais agentes que vivenciaram a fase pré-operacional da Eletrobrás, as fichas técnicas e as ilustrações referentes às entrevistas.

Também em 1990, será lançada a versão para o inglês do livro "Panorama do Setor de Energia Elétrica no Brasil", em fase final de revisão.

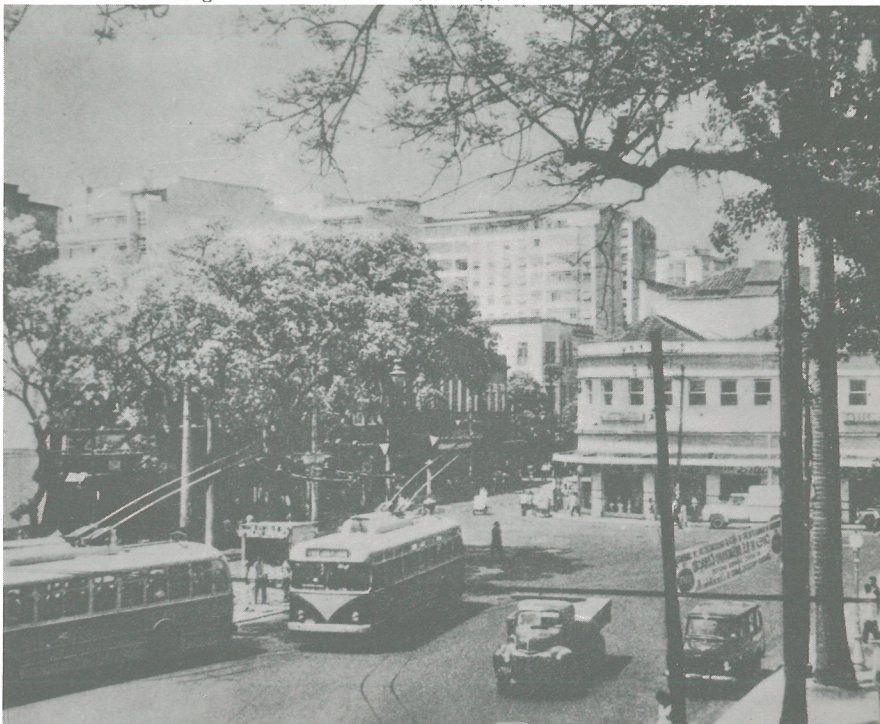
Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE



Bondes na estação Central do-Brasil. Rio de Janeiro, c. 1920.

Ônibus elétrico no Largo do Machado. Rio de Janeiro, s/d.

Arquivo MEMÓRIA DA ELETRICIDADE



Com o objetivo de otimizar o funcionamento da entidade, criaram-se os controles essenciais e foram elaboradas as normas administrativas que integram o Manual de Organização e Procedimentos da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, encontrando-se em fase de conclusão, no final do exercício, o Manual de Normas Financeiras.

No sentido de manter um cadastro de fornecedores idôneos, com os quais a entidade poderá contar quando da contratação de profissionais ou empresas, para a execução dos seus projetos, desenvolveu-se o Cadastro de Empresas e Profissionais para Prestação de Serviços à MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, que, no final do exercício, se encontrava na etapa conclusiva.

Instituidores/Mantenedores

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás)
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (Eletronorte)
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. (Eletrosul)
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf)
Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa)
Furnas-Centrais Elétricas S.A.
Light-Serviços de Eletricidade S.A.
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel)
Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica (Acesa)
Associação de Empresas Distribuidoras de Eletricidade do Norte e Nordeste (Aedenne)
Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE)

Mantenedores

Centrais Elétricas de Goiás S.A. (Celg)
Centrais Elétricas de Rondônia S.A. (Ceron)
Centrais Elétricas de Roraima S.A. (CER)
Centrais Elétricas do Pará S.A. (Celpa)
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. (Cemat)
Cesp-Companhia Energética de São Paulo
Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (Caeeb)
Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB)
Companhia de Eletricidade do Acre (Eletroacre)
Companhia de Eletricidade do Ceará (Coelce)
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba)
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj)
Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig)
Companhia Energética de Pernambuco (Celpe)
Companhia Energética do Amazonas (Ceam)
Companhia Energética do Maranhão (Cemar)
Companhia Energética do Piauí (Cepisa)
Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE)
Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina (CFLCL)
Eletropaulo-Eletricidade de São Paulo S.A.
Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe (Energipe)
Empresa Elétrica Bragantina S.A. (EEB)

Honorários

Arnaldo Rodrigues Barbalho
Flávio Henrique Lyra da Silva
João Camilo Penna
John Reginald Cotrim
Léo Amaral Penna
Mauro Thibau
Milton Lippincott

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS

Eletróbrás
Eletróbrás
Chesf
Eletronorte
Eletrósul
Escelsa
Furnas
Light
ABCE
Acesa
Aedenne
Cepel

TITULARES

Mario Penna Bhering
Orcélia Barroso
Luiz F. M. Nascimento
Miguel Rodrigues Nunes
Fernando José C. Bastos
Clodoaldo Ewald
Túlio X. B. B. Teixeira
Tullio Romano C. de Mello
Nelson Vieira Barreira
Paulo Victor R. de Rezende
Antonio Carlos Corrêa
Jerzy Z. Leopold Lepecki

SUPLENTES

—
—
Lêda M. M. de Barros Lima
Kerman José Machado
Sergio Levy
Maria Luiza Veloso Muniz
Álvaro José S. Arantes
Aristóteles Drummond
Solange de F. Camargo
Carlos Manoel N. Pereira
Itamar Rego Barros
José Carlos G. Costa

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Diretora-Executiva

Mario Penna Bhering

Orcélia Barroso

Conselho Consultivo

Arnaldo Rodrigues Barbalho
Flávio Henrique Lyra da Silva
João Camilo Penna
John Reginald Cotrim
Léo Amaral Penna
Mauro Thibau
Milton Lippincott

